

6
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE GERMOPLASMA de *Lycopersicon* VISANDO RESISTENCIA AO VIRUS DE VIRA-CABEÇA DO TOMATEIRO. C. M. Duval^{1*}, F. P. Cupertino^{1*} & A. J. B. Luiz². (¹Depto. de Fitopatologia e ²Depto. de Estatística, Univ. de Brasília, 70.910-900 Brasília, DF). Methodology for evaluation of *Lycopersicon* germplasm to tomato spotted wilt virus.

Verificou-se, previamente, que a inoculação mecânica do vírus de vira-cabeça nas folhas primárias de feijão 'Manteiga', não completamente expandidas, resultou em maior número de

lesões locais em condições de estufa (18-40°C) do que em câmara de crescimento (18-25°C). Com base na concentração do vírus, avaliada pelo número de lesões locais em feijão 'Manteiga', constatou-se que as melhores hospedeiras para multiplicação do vírus foram *H. rustica* e fumo 'TNN', seguidas de tomate 'Santa Cruz'. Outrossim, a concentração do vírus, nessas hospedeiras, foi mais alta em câmara de crescimento do que em estufa. Em ambas condições, o pico de concentração do vírus ocorreu entre 10 e 15 dias. A melhor diluição do inóculo foi a de 1:5. Mudas de tomate 'Angela I-5.100', inoculadas nos estádios de (a) 1-2 folhas (14 dias após o semeio - DAS), (b) 3-4 folhas (19 DAS) ou (c) 5-6 folhas (24 DAS) apresentaram maior percentagem de infecção, maior redução de tamanho e maior severidade dos sintomas em (a) e (b) do que em (c).
